

# **Sabedoria ancestral: preservação de sementes crioulas de milho e feijão em Cansanção, Conceição do Coité.**

Rosiane da Silva Oliveira, Agroecologia-UNEB

[rosianedasilvaoliveira@gmail.com](mailto:rosianedasilvaoliveira@gmail.com)

Orientador: Dr. Tasciano dos Santos Santa Izabel

## **Resumo**

O presente estudo de caso buscou compreender como a sabedoria ancestral da comunidade de Cansanção, localizada em Juazeirinho, Conceição do Coité, contribui para a preservação das sementes crioulas de milho e feijão. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, utilizando questionários, rodas de conversa, diário de campo e observação participante como instrumentos de coleta de dados. Participaram agricultores, guardiões de sementes, que compartilharam suas experiências, memórias e práticas de conservação. Os resultados evidenciaram que a preservação das sementes está diretamente associada aos saberes transmitidos entre gerações, reforçando laços culturais, identitário e de pertencimento à terra. As técnicas de seleção e armazenamento, mesmo simples, mostraram-se eficazes para a manutenção da diversidade genética e para garantir a segurança e a soberania alimentar. Além disso, foram identificados desafios relacionados às mudanças climáticas, à perda de interesse das novas gerações pela vida no campo e à vulnerabilidade das famílias diante das secas prolongadas. Apesar disso, a comunidade apresenta grande potencial de resistência e autonomia, fortalecida pela coletividade e pela agroecologia. O estudo evidencia que as sementes crioulas são mais do que alimento, representam patrimônio cultural, histórico e político, sendo fundamentais para a preservação da biodiversidade e para o futuro das comunidades rurais.

**Palavras chaves:** Agroecologia; Soberania alimentar; identidade cultural.

## **Abstract**

This case study aimed to understand how the ancestral knowledge of the Cansanção community, located in Juazeirinho, Conceição do Coité, contributes to the preservation of Creole corn and bean seeds. The research employed a qualitative approach, using questionnaires, discussion groups, field diaries, and participant observation as data collection tools. Seed-custodian farmers participated by sharing their experiences, memories, and conservation practices. The results indicate that seed preservation is closely linked to knowledge passed down through generations, reinforcing cultural ties, identity, and a sense of belonging to the land. Although simple, the selection and storage techniques proved effective in maintaining genetic diversity and ensuring food security and sovereignty. The study also identified challenges, including climate change, reduced interest among younger generations in rural life, and the vulnerability of families to prolonged droughts. Despite these difficulties, the community demonstrates significant potential for resilience and autonomy, strengthened by collective action and agroecological practices. Overall, the study highlights that Creole seeds are more than food: they represent cultural, historical, and political heritage, and are fundamental for preserving biodiversity and sustaining the future of rural communities..

**Keywords:** Agroecology : Food sovereignty : Cultural identity

## **1.Introdução**

Os saberes ancestrais são conhecimentos adquiridos na lida diária do cuidado com a e não estão descritos em livros. São informações que cada indivíduo aprendeu de suas mães e avós, passando de geração para geração como forma de resistência. Para Stedile (2005), os saberes ancestrais não são apenas conhecimentos tradicionais, são também práticas e formas de organização social que garantem a sustentabilidade da vida no campo e a preservação do meio ambiente. Ele destaca a importância de valorizar e integrar esses saberes na luta pela reforma agrária, reconhecendo que a terra não é apenas um recurso produtivo, mas também um espaço de vida e de cultura.

Os camponeses e suas entidades representativas são responsáveis pela manutenção de um patrimônio genético para a humanidade, por meio da conservação das sementes de cultivares crioulas (PELWING et al., 2008), assim como os povos tradicionais, como os quilombolas, ribeirinhos, indígenas, entre outros. Esse “saber” do camponês é de caráter empírico e é transferido por meio da ação e da prática das atividades produtivas, reproduzindo, também, o modo econômico em que este camponês está inserido.

As sementes crioulas representam a história de um povo descrito por meio dos modos de produção utilizados em seu cultivo, reconta a história dos povos ancestrais nas práticas de preservação e conservação dessas sementes, que representam mais do que um simples alimento. Elas permitem resistência, que facilita a autonomia construída ao longo dos tempos, em uma relação que vem sendo traçada desde o período da domesticação das plantas, com práticas que se assemelham o ciclo natural da natureza em uma relação simbiótica.

Nessa perspectiva, Gorgen (2017) afirma que a história da agricultura camponesa no Brasil tem sido até hoje a história da resistência camponesa. Necessitando no atual momento, aumentar essa resistência ao pacote tecnológico da revolução verde e ao mercado capitalista, pelo qual os camponeses foram atraídos. É importante também juntar forças, acumular e socializar os conhecimentos acerca das sementes crioulas entre os camponeses, através de práticas concretas a eliminação de elementos que diminuam a dependência e fortaleçam a autonomia camponesa, para que possam ser amparados um ao outro, na construção, de um novo jeito de produzir praticando a agroecologia e resgatando a biodiversidade.

A Comunidade de Cansanção fica localizada vizinha ao Quilombo do Maracujá, em Conceição do Coité. Foi formada inicialmente por poucos moradores que utilizavam a agricultura de subsistência com suas famílias, mas que enfrentavam diversas dificuldades devido à escassez de alimentos e falta de reservatório para captar e armazenar água da chuva. Essa história vem sendo ressignificada após a construção da casa de sementes crioulas e ao acesso a políticas públicas como água encanada, luz elétrica, tecnologias de convivência com a seca (cisterna de água de consumo e produção) e assistência técnica:

Não basta acesso ao crédito. Não bastam políticas públicas. Não basta sequer o acesso à terra. É preciso mudar a cabeça, o modo de pensar. É preciso formação, aprender de novo a não depender dos grandes para tocar a produção (GORGEN, 2017, p. 384).

A história dos moradores imprime uma realidade que é vista em diversos contextos no mundo, no qual agricultores lutam por visibilidade e pelos direitos mínimos como acesso a água a comida, que são necessidades básicas humana. Tendo em vista esse estudo de caso se fundamentou pela necessidade de compreender, de forma densa e contextualizada, os sentidos e práticas relacionados à conservação das sementes crioulas no interior da comunidade estudada, representada pela Associação dos Guardiões de Sementes denominada PROSPERAR.

O presente estudo teve como objetivo compreender de que forma os costumes ancestrais da Comunidade de Cansanção contribuem para a preservação das sementes, da diversidade genética e da promoção de uma alimentação saudável. Buscou-se também identificar como essas práticas tradicionais fortalecem a resiliência da comunidade local, especialmente por meio do cultivo das sementes de milho e feijão, analisando os desafios enfrentados na conservação dessas sementes. Além disso, o estudo procurou desenvolver ações participativas que incentivassem o engajamento dos moradores, com vistas a estimular as novas gerações a reinventar e ressignificar a história local a partir de seus saberes e práticas

## **2. REFERENCIAL TEORICO**

### **2.1. Agricultura familiar: definição e contexto histórico**

A expressão “agricultura familiar” vem ganhando legitimidade social e científica no Brasil, passando a ser utilizada com crescente frequência nos discursos dos movimentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais e por segmentos do pensamento acadêmico, especialmente pelos estudiosos das Ciências Sociais que se ocupam da agricultura e do mundo rural. A literatura sobre a agricultura familiar indica que, desde meados da década de 1990, vem ocorrendo um processo de reconhecimento e de criação de instituições de apoio a este modelo de agricultura. Neste caso, não deve ser entendido como um mero reconhecimento jurídico da categoria, pautado em leis e políticas públicas, mas como um processo complexo de construção de grupos ou categorias sociais rurais inferiorizadas historicamente e em luta por fazer-se reconhecer frente a outros atores e perante o Estado.

Segundo apontado por Honneth (2009, p.156), as lutas por reconhecimento são as “lutas moralmente motivadas de grupos sociais, sua tentativa coletiva de estabelecer institucional e culturalmente formas ampliadas de reconhecimento recíproco, por meio do qual vem a se realizar a transformação normativamente gerida das sociedades”.

Ao promover o resgate da trajetória de formação dos grupos sociais que atualmente formam o que se denomina como a agricultura familiar no Sul do Brasil percebeu-se, em diferentes momentos, disputas pela representação dos grupos de agricultores, suas visões de mundo e a definição das suas pautas de luta e projetos políticos.

Desta forma, a definição atual da categoria agricultura familiar (e de outras que a precederam e/ou com ela convivem, como camponês, trabalhador rural e pequeno produtor) é uma construção política produzida nos embates realizados em uma arena, em que atuam atores que se propõem a ser representantes dos agricultores em geral, ou de uma parcela deles, ao mesmo tempo em que são construtores de modelos de exploração na agricultura e de visões de mundo.

A agricultura familiar é a maior produtora de alimentos básicos para o país, no entanto, o sustentáculo desta agricultura está desaparecendo, são as sementes crioulas. Os alimentos básicos da propriedade estão sendo substituídos pelos alimentos industrializados ou por nada. Assim, a fome se estabelece, mesmo na agricultura familiar, tradicionalmente espaço de fartura de alimentos e sementes.

## 2.2. Sementes crioulas

Sementes Crioulas são aquelas utilizadas por comunidades agrícolas tradicionais e se caracterizam por sua uniformidade e pureza, por não terem sofrido modificações genéticas. São criações coletivas dos povos, das experiências camponesas e indígenas, e especialmente das mulheres, que foram as primeiras a cultivarem, mantendo-se como suas principais guardiãs (BESSA; VENTURA; ALVES, 2017).

A inserção de novas tecnologias na agricultura iniciou um processo de apropriação das sementes por grandes corporações internacionais. Essas empresas passaram a desenvolver e comercializar sementes por todo o mundo e, como consequência, houve a dependência dos agricultores e a perda da agrobiodiversidade (MEIRELES; DIEHL RUPP, 2006). Em adição, a essas inovações tecnológicas e ao manejo inadequado dos agrossistemas, tem-se uma elevada erosão genética e o desaparecimento de algumas cultivares adaptadas. Assim, as sementes crioulas são consideradas a base da agricultura familiar, representando uma riqueza natural das comunidades e uma importante fonte genética de tolerância às condições ambientais onde são cultivadas, com resistência a pragas e doenças (SILVA et al., 2009).

A existência de um banco de Sementes Crioulas possibilita o resgate cultural das gerações passadas, o fortalecimento da identidade dos agricultores e a garantia da autonomia das famílias, possibilitando a produção de alimentos saudáveis e de qualidade, além da conservação de espécies nativas (RODRIGUES et al., 2016). De acordo com Nascimento e Moreira (2008), essas sementes representam relações de poder e resistência ao modo de produção capitalista que valoriza um sistema de monocultura visando o acúmulo de lucros.

### 2.3 Importância do milho e feijão crioulos para agricultura familiar

As variedades de milho e feijão foram selecionadas ao longo do tempo para se adaptarem às condições específicas de solo, clima e recursos disponíveis nas regiões onde são cultivadas. Significa que são mais resistentes a pragas e doenças locais, além de serem mais adaptadas a variações climáticas, ambos representam uma fonte essencial de alimentos, sendo frequentemente consumidos e fornecem uma base nutricional importante, rica em proteínas, fibras e outros nutrientes essenciais. O milho e o feijão crioulos muitas vezes têm significados culturais profundos dentro das comunidades agrícolas. Eles são utilizados em pratos tradicionais e celebrações culturais, desempenhando um papel importante na identidade cultural das pessoas.

As espécies domesticadas, quando comparadas aos seus ancestrais selvagens, apresentam uma série de modificações genéticas, morfológicas, fisiológicas e fenológicas resultantes da seleção (FULLER, 2007). O milho é um bom exemplo das modificações ocorridas durante a domesticação, pois, quando comparado com o teosinto, espécie ancestral, apresenta maior dificuldade na dispersão natural da semente, pois os grãos estão aderidos ao sabugo e são envolvidos pela palha (DOEBLEY et al., 2006).

O milho pertence à família das Poaceae e possui uma variedade de espécies *Zea mays* L. Conforme pesquisas, a origem dessa gramínea é a América Central, tendo se desenvolvido de 8 a 10 mil anos atrás, e possui como seu ancestral o Teosinto (MAGALHÃES e SOUZA, 2011).

Os milhos crioulos possuem grande capacidade de competir com variedades comerciais quando cultivados sob baixa ou nenhuma utilização de insumos (MACHADO, 1998 apud ZAGO et al., 2010). Conforme Silva et al. (2008), dentro da agricultura familiar é de suma importância o uso de variedades adaptadas ao agroecossistema existente. Neste sentido, pode-se produzir a própria semente preservando a diversidade genética, contribuindo no aspecto social e de maneira ecologicamente correta. Tendo o agricultor como maior desafio, o de evitar o cruzamento indesejado, uma vez que o milho é polinizado pelo vento, o que pode resultar em polinização cruzada com outras variedades de milho nas proximidades. Isso pode afetar a pureza genética das variedades crioulas e exigir cuidados especiais para evitar a contaminação genética.

### **3. Metodologia**

A pesquisa se caracterizou como qualitativa e segundo Richardson (2012), esse método difere do método quantitativo por não empregar um instrumento estatístico como base da análise de um problema e nem pretende numerar ou medir categorias homogêneas. Em contrapartida, este tem como objetivo escrever a complexidade acerca de um problema, analisar as interações de variáveis, buscar compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, além de contribuir em processos de mudanças e possibilitar o entendimento de peculiaridades no comportamento de determinados indivíduos.

O estudo ocorreu na Comunidade de Cansanção, distrito de Juazeirinho em Conceição do Coité, Bahia, Brasil. Cansanção, fica localizada no distrito de Juazeirinho (a 18 km do centro da cidade), recebeu esse nome devido à presença massiva de plantas popularmente chamadas de Cansanção (*Cnidocolus urens* L. Arthur) na Caatinga.

Os primeiros moradores viviam da agricultura e se fortaleciam no samba de roda, nos reis de roda, no boi roubado e nos “digitorios comunitários”, como forma de manter viva a cultura ancestral, além de estimular o trabalho coletivo e a ajuda mútua.

Essa modalidade de trabalho coletivo, ou “boi roubado”, é uma tradição de festa popular, onde um grupo de pessoas se reúne para representar uma história folclórica envolvendo a tentativa de roubo de um boi. No Território do Sisal, essa atividade agrega trabalho agrícola, cantigas, danças e a presença de ritos característicos do homem e da mulher camponesa, retratando a lida diária e entoando musicalidade que almejam mudanças e novas conquistas.

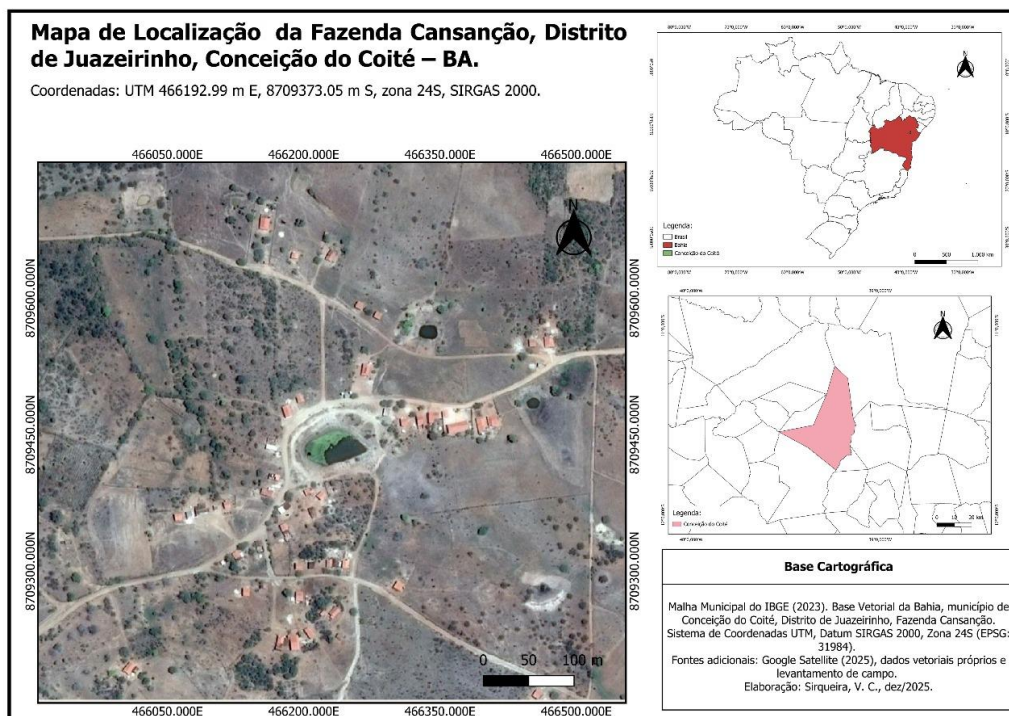
### **3. 1 Natureza do estudo**

A presente pesquisa foi conduzida por meio do estudo de caso. Método este que permite uma investigação empírica aprofundada de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real (Yin, 2005).

O presente de caso, foi submetido e aprovado pelo comitê de ética, assegurando a pesquisas conformidade com as diretrizes éticas para pesquisa envolvendo seres humanos, pela Universidade do Estado da Bahia, 48730 000, sob o número de parecer 7.542.137.

A comunidade é composta por 76 famílias, totalizando 280 pessoas, que vivem em um ambiente de coletividade, com compartilhamento de laços socioculturais e históricos. Como veremos no mapa baixo o município e sua divisão territorial rural.

**Figura 1: Mapa de localização da Comunidade de Cansação**



## 2.1 Aplicação de Questionário

A primeira etapa da coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário a todos os associados ativos da referida associação, totalizando 10 participantes, o que corresponde a 100% do grupo. O instrumento foi composto por 15 questões objetivas a fim de obter dados sobre a percepção subjetivas, experiências vividas e saberes construídos ao longo do tempo no território. As perguntas foram organizadas a partir de quatro eixos principais: o perfil da atividade agrícola dos participantes; as práticas de preservação de sementes crioulas; a sabedoria ancestral e as práticas tradicionais; e, por fim, os desafios e perspectivas relacionados à continuidade dessas ações.

## 2.2 Roda de Conversa Comunitária

Em um segundo momento, realizou-se uma roda de conversa com toda a comunidade, mediada pelo professor orientador e pelo estudante pesquisador, com duração aproximada de duas horas. A temática central da roda de conversa foi “A importância de conservar e cultivar as sementes crioulas”.

O objetivo desta atividade foi extrair dados históricos sobre a relação da comunidade com o cultivo e a preservação de sementes, bem como identificar acontecimentos marcantes, pessoas de referência e transformações nos modos de vida e de produção ao longo do tempo. As falas dos participantes foram registradas por meio de anotações de campo e gravações em áudio, que foram posteriormente transcritas e sistematizadas na forma de um relatório descritivo, o qual compõe o corpus documental da pesquisa.

### **2.3 Diário de Campo e Observação Participante**

Como terceira etapa metodológica, utilizou-se o diário de campo e a observação participante, realizados durante as visitas à comunidade e durante os encontros com os membros da associação. Essa estratégia permitiu ao pesquisador captar aspectos do cotidiano, das práticas agrícolas e das relações sociais que envolvem o cuidado com as sementes crioulas.

A observação atenta ao modo de vida dos agricultores e agricultoras, aliada à escuta sensível, possibilitou o registro de expressões culturais, simbologias e detalhes que, muitas vezes, não emergem por meio de instrumentos estruturados como questionários e entrevistas. Os registros no diário de campo contribuíram significativamente para a triangulação dos dados e para o aprofundamento da compreensão dos fenômenos observados.

### **2.4 Análise Gráfica dos Dados do Questionário**

Por fim, os dados obtidos com os questionários foram organizados e sistematizados por meio de representações gráficas, elaboradas com o auxílio de planilhas eletrônicas. A análise gráfica permitiu visualizar padrões de resposta, frequência de comportamentos e percepções dos participantes, favorecendo a identificação de tendências comuns ou contrastes nos relatos.

### **3.Resultado e discussão**

#### **3.1 Dados pessoais dos entrevistados**

A caracterização sociodemográfica dos participantes da Comunidade de Cansanção revela aspectos importantes para entendermos como se preserva a sabedoria ancestral e as sementes tradicionais. Durante o diagnóstico, ficou evidente o forte sentimento de pertencimento, já que todos os entrevistados vivem na comunidade desde sua fundação.

Como destaca Pautasso (2009), a conexão com a história e a tradição local são fatores que fortalecem o sentimento de pertencimento e identidade das comunidades agrícolas, tornando as sementes crioulas uma escolha natural, a preservação da identidade cultural, a valorização dos conhecimentos tradicionais e o resgate de práticas agrícolas ancestrais são motivadores importantes para muitos produtores. Destaca-se os aspectos culturais na comunidade, estes fatores também influenciam a adoção e o manejo das sementes crioulas, entendendo que elas são patrimônio dos povos e a serviço da humanidade.

Entre os guardiões das sementes, apenas um possui ensino superior, enquanto os demais têm escolaridade que não ultrapassa o fundamental incompleto. Isso evidencia a presença de uma educação marcada por limitações estruturais entre os moradores, mas não significa que os mais velhos não detenham conhecimento; pelo contrário, ressalta a valorização do saber transmitido oralmente de geração para geração.

Os guardiões das sementes na comunidade têm idades entre 43 e 78 anos, indicando um grupo com vasta experiência em vivências comunitárias. Além disso, o fato de o grupo analisado ser formado por agricultores mais experientes foi fundamental para compreender a memória social e os conhecimentos ancestrais.

Vale ressaltar que os conhecimentos empíricos, frequentemente negligenciados pelo conhecimento científico, desempenham papel crucial na preservação de práticas sustentáveis relacionadas à agricultura e à organização da vida comunitária. No caso das sementes crioulas, a escolha e a conservação constituem exemplos de práticas milenares que expressam esse etnoconhecimento (Borchio, Oliveira & Coutinho, 2025).

A comunidade possui um vasto saber que vai desde a sementes, plantio e produção e o armazenamento, que são etapas que garantem a vivacidade das espécies vegetais e animais, é importante salientar que tais dados intensifica a necessidade de valorizar a sabedoria ancestral legítima do saber, especialmente para proteger a agrobiodiversidade e impulsionar a autonomia das comunidades rurais.

### **3.2 Perfil da atividade agrícola**

O perfil da atividade agrícola dos entrevistados indica que a maioria dos cultivos é voltada tanto para o consumo quanto para a venda. O tempo de experiência agrícola entre os agricultores varia de 35 a 70 anos, o que demonstra um acúmulo considerável de conhecimento no campo. Para Almeida (2020), a produção de alimentos é reconhecida como parte integrante do modo de vida e da identidade cultural de um povo, e, portanto, deve ocorrer localmente, respeitando o equilíbrio ambiental.

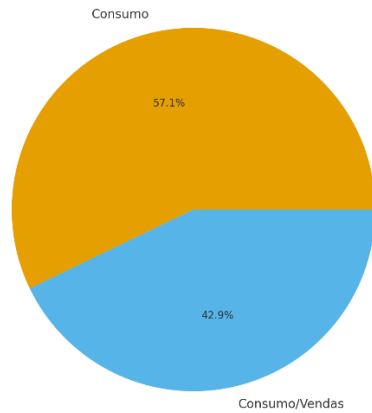
Segundo Sousa et al (2005), a agricultura familiar tem se destacado por suas práticas agroecológicas, apresentando características de adaptação e viabilidade, por exemplo o feijão e o milho que são geralmente plantados juntos, isso devido a força da tradição passada ao longo dos anos. Estudos comprovaram que a associação dessas culturas traz benefícios para a agricultura, devido ao feijão possuir capacidade de enriquecer o solo com substâncias nitrogenadas, que são essenciais para a nutrição das plantas (AMABIS; MARTHO, 2010).

Práticas de consorciamento, rotação de cultura e policultivos não são apenas uma forma de produção alternativa no meio rural, mas também uma maneira de promover uma produção sustentável, que visa o cuidado e respeito com o solo e os bens comuns da natureza. Entre os agricultores pesquisados, foi interessante notar que muitos destinam toda a sua produção para o consumo próprio. No entanto, também existem aqueles com experiência de 50 a 70 anos que diversificam seus objetivos, utilizando a produção tanto para consumo quanto para venda. Os dados mostram que a maioria dos agricultores cultiva uma variedade de produtos alimentares, sendo milho, feijão e mandioca os mais comuns.

A finalidade do cultivo varia conforme o tempo de atividade e as oportunidades de inserção no mercado, com os agricultores mais experientes tendendo a associar o cultivo à venda, além do consumo familiar. No caso de Cansanção, o resultado de consumo e comercialização é bem equilibrado, como mostra o gráfico a baixo:

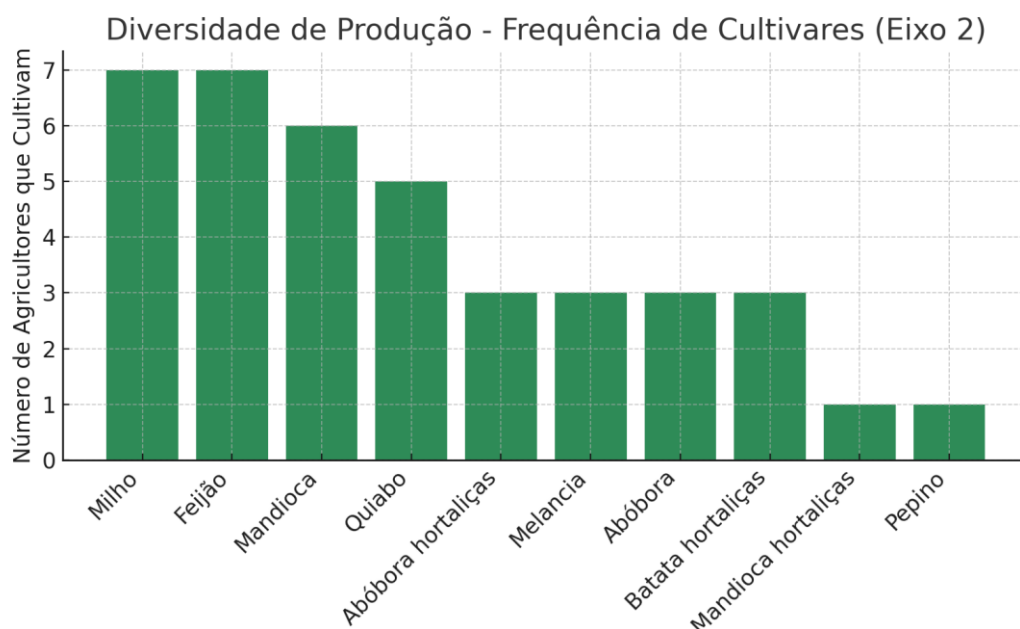
Figura 2- Escoamento dos alimentos produzidos

Destinação dos produtos cultivados pelos agricultores,  
com uso de sementes crioulas em Cansanção, Conceição do Coité-BA-BR, junho de 2025



A diversificação das culturas também reflete uma estratégia de segurança alimentar e a possibilidade de gerar uma renda extra para algumas famílias, no caso das sementes crioulas a diversificação de culturas é nítida e segue um padrão produtivo coletivo, possibilitando possíveis trocas de semente.

Figura 3- Alimentos cultivados pelos Guardiões de sementes



A diversidade produtiva, sendo 57,1% para consumo próprio das famílias garante a soberania e segurança alimentar das pessoas, uma vez que elas possuem o domínio e escolha do que produzir, de como produzir e de quais sementes usar. Desse modo, a soberania alimentar está estreitamente relacionada a outras formas de soberania, como a hídrica, energética, genética e territorial, de maneira que interagem e se complementam, contribuindo para preservar o modo de vida e de produção de alimentos (ALMEIDA, 2020).

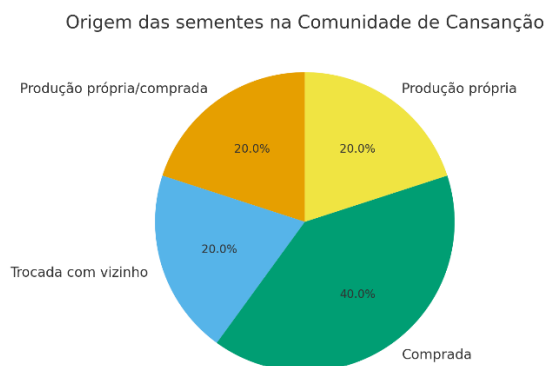
### 3.3 Práticas de preservação de sementes

Quanto as práticas de preservação de sementes realizada pelos guardiões foram reveladas uma rica diversidade de estratégias que os agricultores locais utilizam. Os agricultores ao relatarem origem de cada semente, técnicas de seleção, armazenamento e tempo de conservação, nota-se o valor sentimental da identidade local, da preservação histórica, da ancestralidade, visto que muitos ainda sob as condições climáticas adversas utilizam apenas sementes produzidas por eles mesmos ou adquiridas em trocas com vizinhos.

As práticas de preservação de sementes foram passadas de geração em geração, como afirma os guardiões, 100% atestaram que aprenderam a cultivar sementes crioulas e a prática de armazenamento com seus pais e avós, sendo utilizados diversos métodos de armazenamento e que conseguem armazenar por entre 6 meses

a 02 anos, isso se espelha na origem das sementes, sendo que 20% é produção própria e outros 20% troca com vizinho, o que mostra que 40% das sementes são produzidas dentro da comunidade.

Figura 4- Formas de acesso as sementes pelos agricultores



As práticas tradicionais e os recursos externos podem coexistir no ambiente agrícola, como no caso do armazenamento de sementes. Após a seleção, em que se procuram escolher as sementes com melhores características, os agricultores utilizam diferentes métodos de acondicionamento, como garrafas PET, que passam por processos de higienização e aplicação de boas práticas para evitar possíveis contaminações. Essa forma de armazenamento, acessível e reutilizável, tem sido amplamente adotada para manter a qualidade das sementes entre os ciclos de cultivo. Além disso, Oliveira et al. (2011) verificou que a germinação das sementes acondicionadas em garrafa PET foi a mesma, independentemente do período de armazenamento (61, 122, 183 e 214 dias), preservando também o vigor das sementes.

O conhecimento tradicional acerca das espécies cultivadas e mantidas por esses povos conhecidos como “guardiões” é fruto da sabedoria herdada de seus antepassados e das experiências vividas por estes, bem como pelas trocas de informações com outros mantenedores. No entanto, as mesmas causas que reduzem a biodiversidade drasticamente comprometem também esse conhecimento tão único e precioso.

Segundo Primavesi (1992), as sementes melhoradas, após o cultivo, não podem ser reutilizadas, obrigando o camponês a comprá-las novamente e tornando-o dependente do mercado, o que compromete sua autonomia e dificulta a permanência na terra. Essa situação evidencia como tais sementes reforçam a lógica de

dependência, em contraste com as crioulas, que preservam a diversidade, garantem soberania alimentar e fortalecem práticas agroecológicas (Santos et al. 2019).

A assistência técnica ofertada por instituições como o Movimento de Organização Comunitária (MOC), tem sido fundamental para preservar os saberes tradicionais e conservar as sementes crioulas com a adoção de técnicas e lutas coletivas por tecnologias sociais que viabilizem o armazenamento de água, visto que os agricultores que perderam suas sementes crioulas mencionaram que a principal razão foi a falta de chuvas, o que evidencia a vulnerabilidade dessas práticas diante das mudanças climáticas e a urgência de políticas públicas que apoiem a resiliência agrícola. Nesse sentido é compreensível que o conhecimento empírico ou tradicional constitui um elemento essencial para preservação das sementes, com apoio de iniciativas que correlacione com a realidade local.

### **3.4 Sabedoria ancestral e práticas tradicionais**

Os dados mostram um conhecimento tradicional que está profundamente enraizado no uso de estruturas simples, como paiol e cinzas, para conservar sementes. Essa prática, que todos os entrevistados mencionaram, é uma herança cultural valiosa, ligada não só à preservação dos recursos genéticos locais, mas também à saúde e à sustentabilidade das colheitas. Sendo, que as sementes crioulas possuem uma relevância mundial, não só pelas questões genéticas, mas devido às relações sociais, culturais, ambientais e econômicas. São resultantes da utilização dos (as) agricultores (as) familiares em consonância com o ambiente (Pereira; DalSoglio, 2020).

Entretanto, há uma constante preocupação quanto a continuidade e praticidade desses ensinamentos para com as novas gerações. Nas falas dos guardiões fica explícito a falta de interesse dos mais jovens com a vida no campo ou no meio rural, uma vez que o êxodo é constante, tornando a comunidade um espaço com população envelhecida. Esses relatos evidenciam a necessidade de políticas públicas e iniciativas educacionais que motivem a juventude e se reconectar com a terra e suas práticas culturais, estimulando a manutenção dos saberes, das tradições, reconhecendo seu potencial como instrumento de segurança alimentar, da preservação ambiental e do seu protagonismo juvenil.

### **3.5 Desafios e perspectivas**

Durante a pesquisa com os agricultores guardiões, identificaram-se diversas dificuldades relacionadas à preservação de sementes, bem como ações voltadas para capacitação, fortalecimento comunitário e valorização dessas práticas. Entre os fatores limitantes, destaca-se a crise climática, entendida como eventos climáticos ou meteorológicos extremos, também chamados de desastres naturais, que comprometem o cotidiano das sociedades, causam danos materiais e oferecem riscos à vida humana (Fiocruz, 2022; Tabatcheik, 2023).

De acordo com Silva e Rodrigues (2024), a crise climática impõe sérios desafios à agricultura mundial, como extremos de temperatura, secas, enchentes e surgimento de novas pragas e doenças. Nesse cenário, as sementes crioulas assumem papel central, pois acumulam, ao longo das gerações, informações genéticas que lhes conferem maior resiliência e capacidade de adaptação às condições específicas dos locais onde são cultivadas (Santos et al. 2019).

Há uma necessidade da formação continuada em torno da temática das sementes crioulas e dos manejos agroecológicos, isso é nítido pelas demandas levantadas de acordo ao histórico produtivo das famílias, exemplo das pragas que atacam a produção, o que reafirma a necessidade de cursos como forma de capacitação para sanar tais adversidades. A agroecologia, ao alinhar-se com os princípios da soberania alimentar, reafirma o papel fundamental das comunidades rurais e dos povos tradicionais na preservação da biodiversidade e na promoção de sistemas alimentares mais justos e sustentáveis (Gliessman et al., 2019), sendo a agroecologia um elo que ajuda a fortalecer os laços e a preservar os costumes ancestrais.

A agroecologia tem se consolidado como um vetor crucial para a promoção da soberania alimentar diante dos desafios contemporâneos relacionados à produção e ao consumo de alimentos (Altieri, 2009). Em resposta, a agroecologia emerge como uma solução viável, propondo a recuperação de paisagens agrícolas por meio de práticas sustentáveis que fortalecem a biodiversidade e garantem a estabilidade dos ecossistemas (Altieri; Nicholls, 2020).

Nesse quesito formativo se destaca a atuação do MOC (Movimento de organização Comunitária) no território e na comunidade, como é relatado pelos guardiões sobre a importância das orientações técnicas ofertadas pela instituição. Para além deste

questo, o MOC atua no território com diversos projetos que promovem autonomia dos agricultores, estimulando o desenvolvimento sustentável com iniciativas comunitárias de fortalecimento da agricultura familiar com a implantação de técnicas de convivência com a seca, essenciais diante das adversidades climáticas na perspectiva agroecológica.

Para Almeida (2020) a produção de alimentos é reconhecida como parte integrante do modo de vida e da identidade cultural de um povo, e, portanto, deve ocorrer localmente, respeitando o equilíbrio ambiental. Desse modo, a soberania alimentar está estreitamente relacionada a outras formas de soberania, como a hídrica, energética, genética e territorial, de maneira que interagem e se complementam, contribuindo para preservar o modo de vida e de produção de alimentos (Almeida, 2020).

#### **4.Considerações finais**

A experiência da Comunidade de Cansanção demonstra que a preservação das sementes crioulas ultrapassa a dimensão agrícola, pois está enraizada em valores culturais, históricos e afetivos que dão sentido à vida no campo.

O cultivo e a guarda de milho e feijão crioulos representam a continuidade de práticas ancestrais que sustentam a autonomia e a segurança alimentar das famílias. A transmissão dos saberes entre gerações é o que mantém viva essa tradição, ainda que se enfrente desafios como as mudanças climáticas, a irregularidade das chuvas e a falta de engajamento dos jovens.

Apesar das dificuldades, os agricultores guardiões reafirmam sua resistência e revelam que a coletividade e a agroecologia são caminhos para fortalecer a biodiversidade e promover um desenvolvimento sustentável. As sementes crioulas, portanto, não se limitam a garantir alimento, mas simbolizam a memória, a identidade e a esperança de um povo que encontra na terra e em seus modos de cultivar um espaço de vida e de dignidade.

Nessa perspectiva, as sementes crioulas se misturam na história dos povos camponeses desde os primórdios da agricultura, com valores, afetos, mitos e formas de vida que as ligam desde o âmbito produtivo ao sagrado. Com práticas consorciadas, as famílias já cultivam os mais variados produtos para a base alimentar familiar.

## Agradecimentos

Ao Departamento de Educação -DEDC, Campus XIV, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ao Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT) por juntos acolher as demandas dos movimentos sociais e tornar real esse curso de reparação social aos camponeses e aos agricultores guardiões de sementes do grupo PROSPERAR da Comunidade de Cansação em Juazeirinho Conceição do Coité Bahia. Aos nossos professores e colegas pela dedicação e empenho para que cada estudante pudesse finalizar essa etapa acadêmica.

## Referencias

- ALBARELLO, E. J.; SILVA, M. T.; GORGEN, F.A. Casa de Sementes Crioulas –Caminho para a Autonomia na Produção Camponesa. Porto Alegre, Instituto Cultural Padre Josimo, 2009.
- ALMEIDA, Suenia Cibeli Ramos. O legado da concentração de terra no Brasil e seus efeitos sobre a soberania alimentar: o caso da produção de sementes crioulas do MPA. Revista NERA, v. 23, n. 55, p. 63-90, set.–dez., 2020
- ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- ALTIREI M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4º ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, 120p.
- ALTIERI, Miguel A.; NICHOLLS, Clara I. Agroecology: challenges and opportunities for farming in the Anthropocene. Elementa – Science of the Anthropocene, v. 8, n. 30, p. 1-17, 2020.
- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das populações: genética, evolução biológica, ecologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. v. 3. Colonial. São Paulo: Senac, 2005.
- BARBOSA, F. R. S.; RIBEIRO, G. G.; DIAS, M. S.; ASSUNÇÃO, H. F.; RIBEIRO, D. D. Banco de sementes: autonomia para o pequeno produtor do sudoeste goiano. Cadernos de Agroecologia, Porto Alegre, v. 5 n.1, p. 1-4, 2010.
- BORCHIO, M. D. D.; OLIVEIRA, G. R.; COUTINHO, F. Â. Sementes crioulas e o enfrentamento do Antropoceno na Educação em Ciências: um estudo com licenciandas em Educação do Campo sobre alianças para adiar o fim do mundo. **Educação em Pesquisa**, v. 51, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-2117-51617>. Acesso em: 30 nov. 2025.
- DOEBLEY, John F.; GAUT, Brandon S.; SMITH, Bruce D. The molecular genetics of crop domestication. Cell, v. 127, n. 7, p. 1309-1321, 2006.
- FIOCRUZ. Relatório de Gestão 2022. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 90, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FULLER, Dorian Q. Contrasting patterns in crop domestication and domestication rates: recent archaeobotanical insights from the Old World. Annals of Botany, v. 100, p. 903-924, 2007.
- GLIESSMAN, S. R.; et al. Agroecologia e a soberania alimentar: desafios para um futuro sustentável. Journal of Sustainable Agriculture, v. 32, n. 2, p. 41-56, 2019.
- HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- MACHADO, A. T. A conservação e o desenvolvimento das sementes crioulas em uma perspectiva interdisciplinar da agrobiodiversidade. In: PEREIRA, V. C.; DAL SIOGLO, F. K. (org.). Conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. p. 79-103.
- MAGALHÃES, P. C.; SOUZA, T. C. de. Ecofisiologia. In: PEREIRA FILHO, I. A. (ed.). Cultivo do milho. 9. ed. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2015. (Embrapa Milho e Sorgo. Sistema de Produção, 1).

NASCIMENTO, João Muniz; MOREIRA, Edna. Sementes da Paixão: estratégia de reprodução da agricultura familiar no Alto Sertão Paraibano. In: Seminário Luso-Brasileiro, 2008, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2008.

OLIVEIRA, A. C. S. Sanazário; COELHO, F. C.; VIEIRA, H. D.; RUBIM, R. F. Armazenamento de sementes de milho em embalagens reutilizáveis, sob dois ambientes. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, v. 10, n. 1, p. 17-28, 2011. DOI: 10.18512/1980-6477/rbms.v10n1p17-28

Pautasso, M. (2009) Genética Geográfica e a Conservação de Árvores Florestais. *Perspectivas em Ecologia Vegetal, Evolução e Sistemática*, 11, 157-189.

PEREIRA, Viviane C.; DALSOGLIO, Fabio K. A Conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade. SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. 558p.

PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. As Mãos que Alimentam a Nação: agricultura familiar, sindicalismo e política. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais. 2. ed. São Paulo-SP: Nobel, 1992. 184p. il.

SANTOS, A. da S. dos; CURADO, F. F.; TAVARES, E. D. Pesquisas com sementes crioulas e suas interações com as políticas públicas na região Nordeste do Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 36, n. 3, e26514, 2019. DOI: 10.35977/0104-1096.cct2019.v36.26514.

SHIVA, V. Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003. 239p.

SILVA, Ana Cláudia; RODRIGUES, Walisson. Opinião | Importância das Sementes Crioulas em tempos de crise climática. 2024. Disponível em: < <https://www.mcpbrasil.org/post/opini%C3%A3o-import%C3%A2ncia-das-sementes-crioulas-em-tempos-de-crise-clim%C3%A1tica>> Acesso em: 27 de set. de 2025

SILVA, Marília Hortência Batista da; LOPES, Kilson Pinheiro

SILVA, Marília Hortência Batista da; LOPES, Kilson Pinheiro. Semente crioula e sua importância na agricultura familiar do Semiárido Brasileiro. In: SEMIÁRIDO BRASILEIRO. v. 2. Belo Horizonte, 2019.

SILVA, Paula Pinto e. Farinha, feijão e carne-seca: um tripé culinário no Brasil

**STÉDILE, João Pedro.** *Questão Agrária no Brasil: A luta pela terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2005

**TABATCHEIK, Ariane Stefania.** Crise climática: caminhos para enfrentar seus efeitos nas habitações em Curitiba. 2024. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cm/a/QP4qvdpdijnjqMd6W6qd4jYh/?format=html&lang=pt>> Acesso em: 27 de set. de 2025

**YIN, Robert K.** Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. 212 p.

## Apêndice

### Questionário

Sabedoria Ancestral e a Preservação de Sementes na Comunidade de Cansanção

I. Dados Pessoais (uso exclusivo para fins de pesquisa)

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Prefiro não responder

Tempo que reside na Comunidade: \_\_\_\_\_ anos

Escolaridade:

- ( ) Não alfabetizado
- ( ) Ensino Fundamental incompleto
- ( ) Ensino Fundamental completo
- ( ) Ensino Médio
- ( ) Ensino Superior

II. Perfil da Atividade Agrícola

6. Há quanto tempo trabalha na agricultura? \_\_\_\_\_ anos

7. Quais culturas você planta atualmente?

- ( ) Milho
- ( ) Feijão
- ( ) Outras: \_\_\_\_\_

Qual a principal finalidade da produção?

- ( ) Consumo próprio
- ( ) Venda

Troca

Outra: \_\_\_\_\_

### III. Práticas de Preservação de Sementes

9. De onde vêm as sementes que você utiliza para plantar milho e feijão?

Sementes guardadas da própria produção

Sementes compradas

Sementes trocadas com vizinhos ou familiares

Doações de programas governamentais

Outra: \_\_\_\_\_

Você costuma guardar sementes para o próximo plantio?

Sim  Não

Se sim, como faz essa preservação?

\_\_\_\_\_

Quem lhe ensinou a técnica de guardar sementes?

Pais ou avós

Vizinhos ou outros agricultores

Técnicos agrícolas

Aprendeu sozinho

Outro: \_\_\_\_\_

Que cuidados você tem ao guardar as sementes?

Por quanto tempo, em média, uma semente guardada permanece viável para o plantio?

Menos de 6 meses

De 6 meses a 1 ano

De 1 a 2 anos

Mais de 2 anos

### IV. Sabedoria Ancestral e Práticas Tradicionais

14. Você conhece práticas tradicionais passadas pelos mais velhos relacionadas ao cultivo ou preservação de sementes?

Sim  Não

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

Você acredita que essas práticas tradicionais são importantes para a manutenção da agricultura na comunidade?

Sim  Não Por quê? \_\_\_\_\_

As novas gerações da comunidade continuam aprendendo e utilizando essas práticas?

Sim  Não Por quê? \_\_\_\_\_

#### V. Desafios e Perspectivas

17. Quais são as maiores dificuldades que você encontra na preservação de sementes?

Clima irregular

Pragas e doenças

Falta de apoio técnico

Falta de espaço adequado para armazenar

Outra: \_\_\_\_\_

Você já participou de algum curso ou capacitação sobre preservação de sementes?

Sim  Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Você acha importante que haja ações comunitárias para preservar sementes tradicionais?

Sim  Não Por quê? \_\_\_\_\_

O que você gostaria que fosse feito para fortalecer a preservação das sementes tradicionais na sua comunidade?